POESIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE LOCAL/REGIONAL NA OBRA DE RIBAS SILVEIRA (1943-1999)

Luiza Kaminoski Gomes (PIBIC/FA/UEPG), Antonio Paulo Benatte, 24003990@uepg.br, antoniopaulobenatte@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEHIS

Ciências Humanas - História

Palavras-Chave: *Identidade regional, Campos Gerais, poesia, memória.*

Resumo

O presente trabalho analisa a produção poético-historiográfica de Reynaldo Ribas Silveira (1902-1978), poeta e intelectual ponta-grossense cuja obra, publicada entre 1943 e 1999, contribuiu para a construção da identidade regional dos Campo Gerais do Paraná. Situada entre a história e a literatura, sua escrita valoriza símbolos, paisagens e tradições locais, transformando-as em referências coletivas. A partir da operação historiográfica de Certeau, busca-se compreender como a poesia pode ser interpretada como forma de escrita da história, articulando lugar social, práticas culturais e memória. Foram analisadas obras e textos críticos especialmente no jornal o *Tapejara*. Os resultados preliminares indicam que a obra de Silveira consolida uma narrativa marcada pelo tradicionalismo, legitimada por sua inserção em redes intelectuais. Conclui-se que sua poesia não apenas registra, mas molda a memória coletiva.

Introdução

Este trabalho investiga a produção poético historiográfica de Reynaldo Ribas Silveira (1902-1978), poeta e intelectual ponta-grossense, cuja as obras transformaram a paisagem e as tradições dos Campos Gerais em símbolos identitários. Partindo da teoria da 'operação historiográfica' de Michel de Certeau, busca-se compreender como a poesia pode atuar como forma de escrita da história, colaborando para a construção da memória coletiva regional. A problemática central consiste em indagar: de que maneira a obra de Silveira se configura como prática historiográfica voltada à afirmação da identidade local.

Materiais e Métodos

A pesquisa analisou obras literárias de Ribas Silveira, como, além de artigos e poemas publicados em jornais locais, como o Tapejara. A abordagem teórica baseou-se em Certeau (1982) para discutir o lugar social do autor, em Pierre Nora (1993) para refletir sobre 'lugares de memória' e em Michel Pollak (1992) para problematizar a construção da memória coletiva.

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares indicam que a escrita de Silveira consolidou um discurso histórico-literário marcado pela valorização do tropeirismo, religiosidade e da paisagem rural. Sua inserção em redes intelectuais, garantiu-lhe legitimidade simbólica para narrar a história local. Essa narrativa revela limites, uma vez que reforça visões elitizadas e silencia experiências subalternas.

Conclusão ou Conclusões

A obra de Silveira demonstra como a literatura pode funcionar como prática historiográfica, ampliando os modos de produzir história em contextos regionais. Seus textos não apenas registram memórias, mas moldam uma narrativa identitária que ainda hoje influencia a representação cultural dos Campos Gerais. O estudo contribui para a valorização da literatura como fonte histórica e evidencia a necessidade de problematizar as contradições e narrativas identitárias tradicionais.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e à UEPG pelo apoio e ao Prof. Dr. Antonio Paulo Benatte pela orientação.

CERTEAU, Michel De**. A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, (1982).

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto história, n. 10, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, v. 5, n. 10, 1992.